

## EDITORIAL

### Interfaces e questões metodológicas na pesquisa em psicanálise



O presente número da *Trivium: estudos interdisciplinares* (vol. 1 n° 2), oferece ao leitor sete artigos dedicados às interfaces Psicanálise & Arte e Psicanálise & Política, e três artigos voltados ao questionamento da experiência, fonte da teoria e guardiã da transmissão, e da metodologia psicanalítica

A bem da verdade, os temas abordados no primeiro e segundo segmentos se entrecruzam na medida em que a incursão da Psicanálise no campo das artes tem implicações profundas com o método clínico de interpretação à letra e a transmissão da psicanálise; assim como os efeitos da incursão freudiana no campo sociopolítico exige do analista ocupar o lugar de crítico da Cultura que testemunha. Já os artigos alocados no terceiro segmento promovem uma melhor apreensão da metodologia da pesquisa psicanalítica o que ilumina, à posteriori, os artigos expostos no primeiro e segundo segmentos. A riqueza dos artigos da presente edição, reside na apresentação de reflexões interdisciplinares contundentes e criativas entre alguns conceitos psicanalíticos - *Unheimlich*, Trauma, Pulsão de morte, Herança arcaica e Transmissão (Sigmund Freud), Gozo (Jacques Lacan) -, e conceitos oriundos de outros saberes - Necropolítica (Achilles Mibembe); Biopoder (Michel Foucault); Filosofia da diferença (Gilles Deleuze).

Em “Aportes da função sinthomática na clínica psicanalítica”, Antonia V. Santos e Sonia Borges fazem um breve percurso na trajetória do bailarino Waslow Nijinsky” e investigam como o *sinthoma* é um possível instrumento de suplência na estrutura. A problemática da

autoridade dos pais e o conflito de gerações é abordada no artigo de Carla Jeuckenl “A caminho de Walachei: o adolecer *on the road* em *Tschick*”.

A centralidade da noção de trauma nos escritos freudianos e lacanianos aparece em “A clínica do trauma na Psicanálise: costurando o real”, artigo em que Cláudia G. Serathiuk, aborda a prevalência do real na clínica, a questão do tratamento e da transferência a partir do filme “La teta assustada”. “Pichações: Memórias fugazes” artigo no qual os autores, Ana Lúcia G. Borges e Amadeu de Oliveira Weinmann, a partir de uma modalidade específica de escuta de uma escrita-pictórica, marcam os enlaces entre sujeito e cultura.

Abrindo o segmento Psicanálise e Política, Mayla Di Martino e Christian Dunker em “Sofrimento e Identificação no Neoliberalismo” investigam quatro modalidades de sofrimentos, relativos à exploração de gênero, à precarização do trabalho e sua orientação para o consumo, ao conflito de gerações e aos cuidados estéticos com o corpo que culminaram que culminaram na participação de muitos na “virada conservadora das eleições presidenciais de 2018.

A política também é abordada por Christiana Oliveira em “Gênero e *Unheimliche*: reflexões psicanalíticas sobre preconceito e violência”, que tem como objeto de estudo central as noções de estranho e do narcisismo das pequenas diferenças e como pano de fundo o diálogo estabelecido com Foucault e Deleuze.

Pulsão de morte, da guerra à necropolítica, de Richard Couto e Leila A. de Souza, segue as coordenadas freudianas sobre o líder e a massa na obra *Psicologia das massas análise do eu* que irão se desdobrar em *Mal-estar na cultura* e em *Por quê a guerra?*, até chegar à noção de Joseph-Achilles Mbembe de Necropolítica.

No segmento dedicado à metodologia psicanalítica, Priscila dos Santos P. Cardoso e Breno F. Pena, propõem o diálogo entre a psicanálise, literatura e estética como base metodológica da pesquisa teórica psicanalítica, no artigo “Literatura, psicanálise e metodologia”: a leitura-escuta como possibilidade de transmissão”.

Encerrando a sessão de artigos, Juliana Maria Bueno, Paula Andea Martinez e Adriana A. Restrepo, no artigo “El caso Schreber: entre esquizofrenia y paranoia” colocam em questão as elaborações de Freud acerca de sua metodologia de diagnóstico na interpretação do livro autobiográfico “Memórias de um doente de nervos, de Daniel Schereber, em função da clínica diferencial entre paranoia e esquizofrenia.

Finalmente, a resenha do livro de Sigmund Freud “O incomodo” (*Das Unheimlich*, 1919) traduzido por Paulo Sérgio de Souza Júnior, e o ensaio crítico “A arte de Banksy: crítica social para além do grafite”, de Greta Fernandes, publicado na seção Artes, encerram com chave de ouro a proposta temática dessa edição.

Betty B. Fuks  
Editora Responsável